

ASSOCIAÇÃO DA OTITE MÉDIA CRÔNICA COM FENÓTIPOS SANGUÍNEOS

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

PRESTES; Ítalo Almeida ¹, BIER; Isabella Poletti ², SILVA; Kaique Cesar de Paula ³, MESSIAS; Thiago Silva ⁴, VIEIRA; Narciso Almeida ⁵

RESUMO

A otite média, aguda e crônica causam morbidade significativa em todo o mundo e podem levar a perda auditiva, sendo um importante problema de saúde pública. Mundialmente, a otite média é considerada a causa mais frequente de consultas pediátricas e a prescrição de antibióticos incorrendo um alto custo de tratamento. Existem fortes evidências de suscetibilidade genética à otite média crônica (OMC) não sindrômicas, porém não se tem mapeamento total dos genes relacionados. Já que muitas doenças possuem relação com epítomos sanguíneos, utilizados como receptores para adesinas de microrganismos e mantenedores da infecção, justifica-se a realização deste trabalho. Seu objetivo é analisar a quantidade de pacientes que apresentam OMC atendidos no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo até o ano de 2015 a fim de verificar a relação entre a OMC e os grupos sanguíneos ABO e o fator Rh destes pacientes. Foi realizado um estudo transversal com dados secundários em prontuários de um grupo de 1870 pacientes de ambos os sexos registrados e atendidos na Residência de Otorrinolaringologia no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (protocolo nº 737.375). Os pacientes foram divididos conforme seus atendimentos e formaram dois grupos: Grupo Controle (GC) composto por 1780 pacientes que passaram por atendimento, porém não possuíam nenhum tipo de otite e Grupo OMC (GOMC) com 49 pacientes. Os grupos foram comparados por meio do teste qui-quadrado de Pearson com significância estatística sendo definida para um erro alfa de 5% (p -valor $<0,05$). Foi observado através do levantamento dos dados que os grupos GOMC e GC possuem valores equiparados em relação ao sexo, fenótipo sanguíneo ABO e Rh, não demonstrando assim significância estatística. Em relação à caracterização dos fenótipos sanguíneos ABO, não foram relatados pacientes do tipo sanguíneo AB nesta amostra, devido à baixa quantidade de pacientes que compõem o GOMC. A prevalência dos demais fenótipos corroboram com a literatura, com prevalência para tipo O (49,9%), A (42,9%) e B (10,2%). Quanto ao fator Rh, 91,8% dos indivíduos apresentaram fator RhD, esperado para a população brasileira. Apesar da negatividade dos resultados, devido à pouca quantidade de pacientes com OMC não sindrômicos disponíveis para acesso, estudos já demonstram a detecção de genes susceptíveis à otite. O FUT2 parece ser o mais promissor, afinal é um gene secretor que codifica a alfa- (1,2) -fucosiltransferase, precursora do antígeno H e conseqüentemente precursor do antígeno A e

¹ Graduando em medicina pela Universidade Nove de Julho, italo.a.prestes@uni9.edu.br

² Graduando em medicina pela Universidade Nove de Julho, isabella.bier@uni9.edu.br

³ Biomédico- Pós graduando pelo HRAC USP, kaiquecesar@usp.br

⁴ Biomédico- Pós graduando pelo HRAC USP, tsilvamestias@gmail.com

⁵ Biólogo - Laboratório de Análises Clínicas do HRAC USP, vieirana@usp.br

B. O FUT2 é transitoriamente expresso na mucosa da orelha média, o qual pode servir como receptor para infecções. Apesar dos resultados negativos obtidos através desta análise dos dados secundários, a hipótese de associação direta entre o genótipo e a relação com infecções é um achado na literatura. Assim, fica evidente que é necessário o aumento do grupo de pacientes afetados pela OMC e se possível de diferentes localidades a fim de não haver viés das caracterizações sanguíneas regionais.

PALAVRAS-CHAVE: Grupo Rh-Hr, Otite Média, Sistema ABO

¹ Graduando em medicina pela Universidade Nove de Julho, italo.a.prestes@uni9.edu.br

² Graduando em medicina pela Universidade Nove de Julho, isabella.bier@uni9.edu.br

³ Biomédico- Pós graduando pelo HRAC USP, kaiquecesar@usp.br

⁴ Biomédico- Pós graduando pelo HRAC USP, tsilvamecias@gmail.com

⁵ Biólogo - Laboratório de Análises Clínicas do HRAC USP, vieirana@usp.br